

PR1 STR – GRUTA DO ALGAR DO PENA

O percurso de pequena rota “Gruta do Algar do Pena” insere-se no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros (PNSAC), um dos mais belos parques naturais de Portugal, com uma morfologia cársica, onde os calcários são reis e senhores da paisagem. A rocha calcária concede à paisagem particularidades únicas, no que toca às suas formas de relevo, algumas de grande escala, outras de pormenor. Este percurso dá a conhecer fenómenos naturais característicos da paisagem cársica do PNSAC (algar, lapiás, dolinas e pias), assim como conjuntos arquitetónicos tradicionais, muros de compartimentação de propriedades, pedreiras e outras marcas da ação do homem na paisagem.



Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta - Algar do Pena

Este percurso desenvolve-se no bordo sul do planalto de Santo António, com início e fim no Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta “Algar do Pena”, um dos ex-libris deste Parque Natural.

Insere-se numa zona, onde a indústria extrativa é muito intensa, nomeadamente no que diz respeito à calçada portuguesa, visível sobretudo na parte final do percurso e onde trabalhos de recuperação de pedreiras têm vindo a ser executados pelo PNSAC. Os muros de pedra que compartimentam a paisagem são também uma constante, resultantes da despedrega do terreno em busca de solo arável. Estes anéis, de formas mais ou menos orgânicas, têm como principal função, no planalto de Santo António, a retenção do gado bovino, atividade económica bastante representativa, graças aos excelentes prados naturais.



Lapiás e Maroiços. Fonte: ICNF

Aqui e ali, aglomerados de 3 a 4 casas, pontuam o território de uma forma dispersa. Para nascente e na proximidade do Cortiçal, se fizer um pequeno desvio (aproximadamente 500 m), poderá visitar a primeira casa que deu origem ao núcleo atual da povoação.

A parte final do percurso é rica em fenómenos característicos da paisagem cársica, como são os campos de lapiás e dolinas, sobretudo na proximidade de Covão dos Porcos, curioso núcleo de casas tradicionalmente construídas em pedra.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Corredor Serrano

Áreas/corredores da EER associados: Ribeira dos Amiais/Rio Alviela

Áreas/corredores da EER relacionados: Serra de Aire e Candeeiros e Corredor Serrano

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico

Concelhos abrangidos: Santarém

Local de partida/chegada: Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta - Algar do Pena (CISGAP) / Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta - Algar do Pena (CISGAP)



Percurso circular



9km



Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

Singularidades do percurso: O acesso ao local é feito através da E.N. 361 (Rio Maior-Alcanena) virar à esquerda em Alcanede para as Barreirinhas ou, na mesma estrada, em Amiais de Cima virar à esquerda para Cortiçal/Vale Florido, até Vale da Trave e Barreirinhas, seguindo depois por estrada de terra batida devidamente sinalizada, até ao parque de estacionamento do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta - Algar do Pena (CISGAP).

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado segundo as normas da FCMP, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de um conjunto de infra-estruturas de apoio ao pedestrianista, tais como, parques de lazer ou repouso, parques de merendas e sanitários, ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Parque de estacionamento do CISGAP

Pontos de interesse:

1. Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta do Algar do Pena
2. Algar da Aderneira
3. Covão dos Porcos
4. Lapiás, marroços e dolinas
5. Pias

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta do Algar do Pena

Tipo: Centro didático e pedagógico e cavidade subterrânea

Descrição: o Algar do Pena foi descoberto, em 1985, pelo sr. Joaquim Pena (daí o nome atribuído), na sequência de trabalhos de desmonte de uma pedreira de calçada, no lugar de Vale do Mar, freguesia de Alcanede, concelho de Santarém. Esta gruta é detentora de uma magnífica paisagem subterrânea da qual faz parte a maior sala deste tipo conhecida, atualmente, em Portugal (125.000 m³ de volume). Do cimo de perto de 40 m de desnível abre-se ao olhar de quem a visita uma magnífica paisagem subterrânea cujo aspeto estético assume uma dimensão pouco vulgar, através de uma enorme profusão de espeleotemas. Aliando aos aspetos paisagísticos o interesse didático e pedagógico da cavidade, neste importante e singular testemunho do património espeleológico nacional foi criado o primeiro Centro de Interpretação Subterrâneo do nosso país. Acessível ao público mediante marcação prévia (dispõe de um edifício de apoio técnico, elevador, auditório ao ar livre e de um espeleódromo), representa uma experiência única de descida às profundidades, aliando a importância científica a aspetos didáticos e turísticos de elevado interesse.

Ponto de Interesse 2: Algar da Aderneira

Tipo: Cavidade subterrânea

Descrição: dentro de um pequeno chouso, a boca gradeada do Algar da Aderneira, testemunha a importância que esta cavidade teve no início do séc. XX, aquando do estudo da captação do Alviela, desenvolvido pelo hidrogeólogo suíço Ernest Fleury. Por questões de segurança, não se aconselha a exploração desta cavidade. Este algar deve o seu nome a um arbusto, o aderno (*Phillyrea latifolia*), que é comum encontrar entre as formações vegetais do Parque.

Ponto de Interesse 3: Covão dos Porcos

Tipo: Conjunto Arquitetónico

Descrição: Covão dos Porcos é um dos muitos núcleos dispersos que pontuam o planalto. Tal como o nome indica, “covão”, é uma área topograficamente deprimida, cuja geomorfologia permite a formação de solos mais férteis e que, por esse motivo, levou à fixação humana. Atualmente abandonados ou fortemente despovoados, apesar de tudo, estes núcleos conservam a tipologia tradicional da arquitetura da pedra, visível neste conjunto constituído pela casa principal, munida de um sistema de recolha de águas em telha, pela cisterna adjacente e uma eira.

Ponto de Interesse 4: Lapiás, maroiços e dolinas

Tipo: Formações rochosas e depressões

Descrição: na proximidade de Covão dos Porcos, em pleno coração do planalto de Santo António, o intrincado de caminhos ladeados de muros de pedra solta, forma frequentemente os chousos. Resultantes da despedrega do terreno são também os maroiços, pequenos montes de pedra distribuídos pelo terreno, bastantes comuns em todo o planalto de Santo António e particularmente bem representados neste percurso. A par dos maroiços, os lapiás são igualmente uma constante nos chousos que vamos descobrindo à medida que subimos para o Covão dos Porcos.

As dolinas são uma das formas fundamentais dos sistemas cársicos - depressões de forma grosseiramente circular de dimensões variáveis, que vão de 1 a 1000 m de largura e de poucos centímetros a 300 m de profundidade, que podem ou não estar associadas a algares.

Ponto de Interesse 5: Pias

Tipo:

Descrição: numa região onde a água é escassa, as pias constituem, tradicionalmente, um aproveitamento natural das cavidades resultantes da ação erosiva da água, as quais, depois de impermeabilizadas com uma mistura de cal e azeite, eram cobertas com lajes de pedra para manter a água limpa. A sua grande importância é reforçada pela construção de um muro de pedra em volta, conforme se observa no caso presente.

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado e homologado pela:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:

PR1 STR - Gruta da Algar do Pena

